



# Crises da democracia e conflitos morais

Apresentação da  
disciplina

---

# Por que discutir "crises da democracia" hoje?

- Intensificação de interesse sobre o tema a partir de 2016
- Intensificação dos conflitos políticos em democracias consolidadas
- Na optativa anterior, discutimos alguns livros sobre o tema:
  - "Como as democracias morrem" (Levitsky & Ziblatt)
  - "O povo contra a democracia" (Mounk)
  - "National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy" (Eatwell & Goodwin)
  - "Crises da democracia" (Przeworski)

---

# Crise?

- O que é crise? (Koselleck)
    - Grécia Antiga. Krisis. Origem: verbo krínein = separar, distinguir, julgar. Usos na medicina e no Direito. Sentido central: decisão em situação crítica;
    - Mundo Romano e Cristão. Mantém o uso médico e jurídico. Juízo Final = crise última e absoluta da história (salvação ou condenação).
    - Polissemia moderna
      - Ruptura radical (revolução, guerra, ditadura).
      - Julgamento teleológico (nova era, utopia ou apocalipse).
    - Essência permanente: em todos os contextos, **“crise” implica decisão que separa destinos possíveis**, do corpo humano até a história universal
-

---

# Retórica da crise?

A crise como estrutura de expectativa: ela projeta o futuro como decisão iminente, mas adiada; o presente é vivido como interregno.

A crise como categoria de legitimação: grupos políticos, intelectuais e religiosos invocam a crise para mobilizar apoio, justificar mudanças ou manter a ordem.

---

---

# Sinais e causas da crise da democracia

- Declínio da confiança nos políticos e nas instituições políticas, especialmente partidos e parlamento. E no Brasil, também STF;
  - Globalização e globalismo;
  - Guerras culturais;
  - Multiculturalismo, imigrações em massa;
  - Crescimento do populismo;
  - Mídias sociais, fake news, "desinformação", "pós-verdade";
  - Polarização (ideológica, afetiva etc.);
  - Conflitos mais intensos (lawfare, golpes e contragolpes, imaginados, tentados ou executados).
-

---

# Crise ou mais democracia?

- Crise como inerente à democracia? (O'Donnel; Lefort)

"A democracia sempre projeta um horizonte de esperança e insatisfação. Por se basear nas várias dimensões da cidadania e na noção de dignidade humana intrínseca que essas dimensões implicam, a democracia sempre postula um horizonte aberto. Olha para um futuro melhor, esperado e exigido por seres humanos que se reconhecem como portadores de direitos inalienáveis que a esfera da política deve respeitar e promover (...) a democracia está e sempre estará em algum tipo de crise: está constantemente redirecionando o olhar de seus cidadãos de um presente mais ou menos insatisfatório para um futuro de possibilidades ainda não preenchidas" (p. 9).

Se a democracia vive de conflito e incerteza, seria a crise seu sintoma ou sua condição essencial?

- Crise ou metamorfose? (Manin). Democracia de audiência

---

---

# Qual democracia estaria em crise?

- Concepções **minimalistas** e **substantivas** de democracia
    - Quanto mais substantiva for minha concepção de democracia, mais crises eu vejo
  - Crise da democracia *liberal*? Democracias *iliberais*?
  - Crise da democracia *parlamentar*?
  - Crise da democracia *representativa* de partidos?
-

---

# Objetivos gerais e eixos principais:

- (1) Democracia e verdade;
- (2) Democracia e conflitos morais.



---

# Perguntas norteadoras

Qual é o papel da verdade nos regimes democráticos?

A democracia pode funcionar sem fundamentos últimos ou consensos morais compartilhados?

O que são as guerras culturais e por que elas se intensificaram nas democracias contemporâneas?

Como compreender a polarização moral e afetiva sem reduzi-la à ignorância ou má-fé?

---

---

# Perguntas norteadoras do eixo "democracia e verdade"

- A democracia pode prescindir da verdade ou da autoridade epistêmica? Como regimes democráticos devem lidar com "desinformação", teorias conspiratórias ou fake news, sem recorrer à censura nem comprometer a liberdade de expressão? (Ex.: decisões do STF sobre combate à desinformação; exclusão de perfis políticos por redes sociais.)
  - Qual é o papel da retórica, da emoção e da persuasão na deliberação democrática?
  - Quem tem autoridade para definir o que é verdade no espaço público? O embate entre ciência, religião, mídia e redes sociais revela um colapso de confiança ou uma pluralização normal e democrática da esfera pública?
-

---

# A tensão entre democracia e verdade

Desde Atenas: democracia como regime da opinião, não da verdade.

A crítica de Platão e Aristóteles: retórica, demagogia, limites do logos.

Transição para o mundo moderno: secularização, pluralismo, perda de fundamento.

---

---

# Perguntas norteadoras do eixo "democracia e conflitos morais"

## **A democracia suporta conflitos morais profundos ou exige algum grau de coesão simbólica?**

O que acontece quando cidadãos compartilham instituições, mas não compartilham valores fundamentais sobre vida, família, sexualidade, justiça e autoridade?

## **As chamadas “guerras culturais” são um sintoma de crise democrática ou expressão legítima do dissenso moral em sociedades plurais?**

Esses conflitos representam patologias a serem superadas ou a própria vitalidade agonística da democracia?

## **O ressentimento moral é um subproduto inevitável da igualdade democrática?**

A promessa de igualdade gera expectativas inatingíveis? Como compreender o ressentimento político de grupos que se sentem moralmente desautorizados ou culturalmente humilhados?

---

---

# A intensificação contemporânea dos conflitos morais

O que são “guerras culturais”?

Como elas atravessam o espaço público: valores, identidade, autoridade moral.

Polarização afetiva, desinformação, redes sociais, ressentimento político.

---

---

# A hipótese da democracia como regime trágico

Democracia como regime sem fundamento último

A exposição permanente da democracia ao dissenso e ao conflito irresolúvel

Democracia como regime “sem garantias”, que se expõe ao risco de ser subvertida por seus próprios princípios, e que não pode utilizar meios não democráticos para se salvar sem trair a si mesma de forma decisiva

---